



A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO DIABO NA NARRATIVA “A VISITA DO SR. DIABO”, DE BERILO NEVES

THE CONSTRUCTION OF THE DEVIL IMAGE IN THE NARRATIVE “THE SIR DEVIL VISIT”, BY BERILO NEVES

Cleane da Silva Lima Correio
Universidade Federal do Piauí
necah.lima@hotmail.com

Profa. Ma. Luzimar Silva de Lima Correio
Universidade Estadual do Piauí
luzilii@hotmail.com

Resumo: A imagem do Diabo é construída por meio do juízo religioso e da tradição popular, a qual educa a sociedade ocidental na fé cristã através do maniqueísmo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a figura do Diabo relacionada ao humor no conto “A visita do Sr. Diabo”, de Berilo Neves, por intermédio da influência religiosa europeia. No conto se constrói uma representação do diabo ligada aos pecados humanos tanto nas leis de Deus quanto nas dos homens. Esta pesquisa teve como corpus teórico Russel (2003), Nogueira (1986), Link (1998), Pirandello (1996). A narrativa de Berilo Neves expõe uma nova imagem do diabo, o qual é representado pelas características descritas tanto pela religião quanto pelo imaginário popular com foco na mulher por meio de tom humorístico.

163

Palavras-chave: Diabo; Literatura; Religião; Humor.

Abstract: The Devil image is construct through of the religious judgment and the popular traditon, which educate the ocidental society in the Christian faith through of Manichaeism. This way, the objective of this work is to analyze the Devil Picture related to the humor in the tale “The Sir Devil visit” by Berilo Neves, through of the Euoepan religious influence. Because it is in the literature that construct a representation of this being connected to the human sins as in the laws of God as in the men’s laws. This research had as corpus theoretical Russel (2003), Nogueira (1986), Link (1998), Pirandello (1996). So, the fiction, the art, the picture, as well as the other artistics expressions reproduce the Devil characterization. Therefore, the narrative by Berilo Neves, in the fiction, exposes a new image of this character, which is represented by the characteristics described as by religion as by the popular imaginary that focus the woman in a humor tone.

Keywords: Devil; Literature; Religion; Humor.

Introdução

O homem tem sido um ser criativo e curioso. Busca constantemente descobrir fatos relacionados ao mundo em que vive, inventa diferentes histórias, seja por uma visão religiosa



ou cultural. Propaga no meio social cultura popular como lendas, fábulas, costumes, folclore, mitos, tradições entre outros. Nesse contexto, destaca-se o importante valor da literatura na criação de histórias que abordam estes e outros temas a partir de seu caráter humanizador. Também é palco de discussões que discorrem acerca das dualidades e complexidades do ser humano em meio ao bem e mal.

A necessidade humana em educar um todo, simboliza a carência de viver em harmonia, pois o medo sempre foi um aliado da sociedade, perante a postura do ser humano, o qual é ensinado desde a infância a respeitar as normas tanto religiosas quanto do meio social. Há uma separação dos elementos temidos ligados ao ruim – o diabo, e o soberano e divino ao bom – Deus. As instituições de poder, as quais o ser humano vive e é regrado por elas, buscam sempre uma maneira de educar ou fazer as pessoas temerem algo, por utilizarem o maniqueísmo¹ em seus sistemas e regras a serem adotados e obedecidos pelos cristãos e cidadãos.

Na sociedade, a figura do mal sempre foi posta como algo ruim, relacionado a tudo que provoca desgraça ou mesmo afasta do bem. Desse modo, a caracterização do bem é definida como obediência, práticas corretas, a qual tem por objetivo atingir a todos, pois o bem sempre deverá vencer o mal, seja na sociedade, na literatura, e principalmente, nas religiões.

Com base na educação religiosa, tida na antiguidade, o diabo era visto como um ser perverso e o medo corroía toda uma sociedade cristã. Assim, desde cedo as pessoas eram apresentadas ao terror e à harmonia, sendo que a salvação e paz estavam na fé em Deus.

Pelos ensinamentos bíblicos através do clero, a figura do diabo, povoava o imaginário dos fiéis da sociedade medieval, por meio de uma religião cristã totalmente voltada para uma vida severamente religiosa. Mesmo que grande parte da sociedade medieval fosse analfabeta e dependesse de tudo que a igreja dizia, ainda “pecavam”, e eram conduzidos pelos ensinamentos e ideais religiosos propagados pela religião.

A questão dos rituais pagãos era motivo para que se pensasse na falta de Deus, e uma forte ligação ao demônio, o qual ainda hoje tem uma intensa influência na sociedade hodierna, caracterizado nas mais demasiadas imagens que o fazem um ser metucioso, mentiroso e cheio de pecados.

¹ Constitui-se como um combate entre o bem e o mal, entre a força da divindade e das trevas que assola o homem em sua vida terrena.



Referente ao imaginário do Cristianismo e da Bíblia a influenciar a crença popular, o diabo era visto como um anjo invejoso que fora punido, sendo expulso do paraíso a vagar pela terra infernizando as pessoas ou provocando o mal nelas e em toda a sociedade. Na literatura, sempre foi visto mediante o pecado com todas as malícias, sendo descrito com fisionomia vermelha, chifres, rabo e com odor de enxofre. Um ser de olhos vermelhos que entra no corpo das pessoas e as possui, baseado em uma alusão bíblica.

A sociedade encarna a figuração deste ser mediante o medo causado e contado pelos mais velhos ou mesmo através de relatos religiosos que o mistificam como um amontoado de pecado. Dessa forma, a questão dos erros humanos, em alguns casos, são postos como tentação pelo diabo, ou seja, sempre buscando por a culpa neste ser, e, de certa forma, tentando isentar a humanidade de culpas cometidas.

Nesse sentido, a imagem do diabo está presente na pintura, na literatura, no teatro, no cinema, nas novelas ou séries de televisão. Na contemporaneidade, figura um novo tipo de diabo, totalmente mundano, com o mesmo comportamento dos mortais, e com todas as características feitas pela sociedade ocidental. Este ser é, então, percebido em diferentes configurações desde a meticulosidade, malícia e mal ao satírico ou humorístico, relacionando-se com as mazelas da humanidade.

Logo, este trabalho objetiva analisar a figura do Diabo relacionada ao humor no conto “A visita do Sr. Diabo”, de Berilo Neves, por intermédio da influência religiosa europeia, destacando o comportamento deste ser perante os humanos, principalmente sua relação com as mulheres, um dos assuntos principais do conto.

O estudo se divide em dois capítulos: o primeiro aborda a construção da imagem da figura do diabo na literatura e o segundo analisa o conto “A visita do sr. Diabo²”, por meio da construção imagética deste personagem caricata no meio social, moral e religioso.

1 O Diabo na imaginação popular

² Utiliza-se neste trabalho o nome Diabo em letra maiúscula como referência à personagem de textos literários, e diabo, em minúscula, como referência ao nome de um ser figurado no imaginário popular e religioso.



A literatura transmite uma imagem do diabo, muitas vezes, imbricada aos ditos populares que fazem parte da educação de uma sociedade religiosa. Esta apresenta a figura de um ser associada a tudo que é perverso ou considerado como erro e profano. Algumas dessas imagens são exploradas nas mais diferentes artes. No cinema, através dos filmes de exorcismo e séries e na literatura a representação deste ser é abordada através de personagens meticolosos e sem piedade, mas também prezam por uma pitada de humor.

A igreja católica foi uma das religiões que mais propagou a imagem do diabo aos fiéis, como forma de ensiná-los que a culpa e os erros eram cometidos por este ser, além de todo o mal que ocorria na humanidade. Assim, na Idade Média, a manifestação do diabo acontecia pelo pecado do homem, pois todo mortal deveria seguir fielmente as leis da igreja, erguida pela confiança e salvação do mundo.

A construção social envolvendo o diabo no cotidiano humano é explorada como um mal que rodeia os homens, assim, os infaustos sociais estão diretamente ligados a este personagem por meio da provocação da dor, do medo, da perdição, e desde a tentação a Cristo. Na passagem bíblica, no livro de Mateus 4:3-11, mostra-se o perigo que o homem, até os dias de hoje, corre pelas tentações mundanas julgadas indignas. A esse respeito percebe-se um desejo de se conseguir sucesso, muitas vezes, movido pela cobiça. Porém, o homem é, então, barrado e guiado pela força da fé, cumprindo as leis divinas segundo o que orienta os preceitos religiosos.

Nesse sentido, o ser humano é seduzido por forças sobrenaturais de acordo com as crenças populares. Na literatura, as pessoas mais frágeis sofrem a direta influência e corrupção ocasionadas por este ser – o diabo. As fortes e espertas conseguem suportar e expulsar o demônio, obtendo uma crença grandiosa para eliminar todo o mal, e, portanto, erguendo o bem. São as dignas da pureza e recompensa. O sucesso, o dinheiro, a fama, a cobiça, o poder são exemplos de forças que, no imaginário religioso, fazem as pessoas tentadas pelo demônio e tornarem-se submissas a cometerem crimes que degradam suas vidas. A avareza revela-se como um dos mais corruptíveis.

Nessa perspectiva, a literatura é esta que amplia a construção dos sentidos das narrativas orais e escritos por meio da ficção, com isso, a figura do diabo torna-se uma das mais curiosas a ser explorada, interpretada como também formada, por ser um personagem do imaginário popular.



Nesse sentido, o mundo ocidental, através das artes, cria imagens e cotidianos deste ser medieval por meio de figuras como de caldeirões, de sofrimento, fogo e muito medo. “Até o século XII o mundo era demasiado encantado para permitir a Lúcifer ocupar todo espaço do medo, do temor ou da angústia.” (MUCHEMBLED, 2001, p. 31).

A proliferação dos erros e sacrilégios era uma maneira de mistificar a presença de Lúcifer na terra como também nos escritos, pois pecados como gula, desrespeito à família, traição ou mesmo outros eram tidos como a manifestação do demônio entre as pessoas. Nesse contexto, as mulheres – as maiores vítimas - eram acusadas de bruxaria quando não estavam coniventes com os esposos ou mesmo quando não obedeciam às regras da sociedade, assim, muitas vezes eram queimadas vivas.

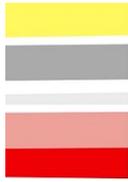
A busca pela perfeição humana cria um bode expiatório para ser julgado, pois todos os fracassos como a culpa, a violência, a punição são depositados em alguém que responda por todo o mal. Logo, a condenação de alguém livra o outro de assumir suas falhas. Assim, o erro cometido fica relegado ao pai do mal: ao Diabo.

Nesse contexto, destaca-se também o homem afligido pelo remorso provocado por suas falhas, isso revela uma redenção que perdoa os pecados através do arrependimento, existe a anulação do medo, da culpa e do mal levados a uma exoneração total das falhas do homem. A imagem do diabo, na literatura e no cinema, é exposta à visão de mal sendo dual ao bem. A figura do diabo é carregada de características humanas, porém com uma maldade inigualável àqueles da vida terrena.

Nesse contexto, a mulher na Idade Média era totalmente submissa e percebida como uma fonte de pecado, devendo ser abordada como um ser fraco e dependente do homem, mantida como objeto não pensante e cheio de sacrilégios. Quando transgredia as regras e normas da igreja católica era levada à fogueira por ser considerada possuída por demônios sob crimes de traição, devendo ser punida com a morte.

Nesse viés, o homem também era castigado, pois não deveria cometer pecados, teria de ser obediente às leis da igreja, castigos menos frequentes e severos. Deveria espelhar-se nos enviados de Deus, tinha o papa como um homem de Deus. Este escolhido para santificar a todos uma vez que a sociedade era dependente da palavra bíblica provinda do clérigo, era ele o encarregado de relatar as pessoas os pecados do mundo.

A literatura se apropriou de muitas crendices como também estudou os sacrilégios que eram mais frequentes no cotidiano religioso na Idade Média, logo a figura do diabo ao longo



do tempo foi disseminada provocando pavor, além da noção de pecados que era tida como manifestação diabólica. Nesse sentido, RUSSEL (2003) expressa considerações acerca da relação íntima que se tem do diabo na arte e na literatura, a qual está concentrada no demônio do teatro, representado numa ilusão de que o olho perceba o corpo e toda a proporção realizada em face da figura do diabo.

Dessa forma, o diabo, nas narrativas, é explorado não somente como temática religiosa, social, mas também, de acordo com Ferraz (2007) é um assunto para uma boa literatura, por explorar os aspectos da magia e da fantasia, sendo um dos personagens mais criativos do ocidente.

RUSSEL (2003) expressa que, a literatura elabora uma visão do inferno e influencia a arte pela forma como é descrita, tomando uma proporção desta representação em Dante, como também nas pinturas. Destarte, a elaboração da figura do diabo e do inferno é formada pela religião, pois este ser está enraizado na imagem que a literatura se apropria para desenvolver este local tão curioso e ilusório aos leitores, os fazendo repugná-lo – o inferno.

Nesse sentido, percebe-se que:

O desejo do homem religioso de viver no sagrado equivale, de fato, ao seu desejo de se situar na realidade objetiva, de não se deixar paralisar pela relatividade sem fim das experiências puramente subjetivas, de viver num mundo real e eficiente – e não numa ilusão. Esse comportamento verifica-se em todos os planos da sua existência, mas é evidente no desejo do homem religioso de mover-se unicamente num mundo santificado, quer dizer, num espaço sagrado (ELIADE, 1992, p. 20).

A bíblia mistifica a presença do mal que tem como objetivo corromper a humanidade, levando-a ao inferno. Deste modo, o fator maléfico sempre é relatado como uma força demoníaca em querer fazer o homem perecer nas trevas eternas, por meio do desvio da santidade e do pecado eterno. Logo, a presença e a força de Satanás “é reconhecida pelos Evangelhos e pelo Apocalipse de São João, onde Satanás assume o lugar de príncipe das trevas, responsável pela perdição do gênero humano” (NOGUEIRA, 1986, p. 14).

Com isso, esse ser é reconhecido pela humanidade devido sua postura perniciososa, sem fé e por corromper o homem com ilusões e desejos provocados pela tentação e falsa realização de cobiças em troca de poder. Ele deseja as almas dos mortais e sua dominação. A literatura atravessa horizontes cotidianos e mostra o diabo em diferentes nuances imbricado em diferentes faces e façanhas. A mais diferente delas diz respeito ao humor em que o diabo é visto como um ser atrapalhado e engraçado. A literatura tem, então, com essa representação, o



propósito de chamar atenção do leitor através de performances mais curiosas sobre esta figura relacionada ao riso.

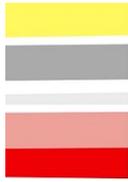
O demônio é conhecido por vários nomes, como, por exemplo, satanás, cão, tihoso, satã, diabo, belzebu, capiroto, coisa ruim, Lúcifer, capeta, anjo das trevas, inimigo, demo, entre outros para designar um ser como este que assola o imaginário popular, o qual virou um personagem famoso público aos homens. Muitos desses nomes carregam em si uma conotação humorística que arraiga uma visão diferenciada do diabo.

No contexto literário, o habitual responde mais diretamente às mistificações da igreja, aos fiéis e o significado da fé, diferenciando aquilo que não é cristão do que assim é. Em muitos casos percebem-se recortes de cenas sobre rituais pagãos e cristãos que se aproximavam e assemelhavam da arte do bem viver aos cristãos. Muitas vezes, regrados a sacrifícios de purificação.

As tradições são fortemente ligadas tanto ao coletivo cultural quanto à imaginação dos ocorridos religiosos sustentados pela superstição do povo, pois alguns rituais são classificados como santos e outros pagãos. Assim, “[...] a Igreja assume a necessidade de adaptar as práticas cristãs aos ritos pagãos, fazendo com que um novo significante passe a revestir um antigo significado” (QUINTILIANO, 2009, p. 7). Desse modo, muitos rituais pagãos foram mesclados aos cristãos construindo uma nova ótica ao ritual religioso, pois ambos faziam cultos para os seus deuses e suas formas de alcançar a fé. A literatura como arte aproveita-se dessas questões para efetivar uma arte que parte das vivências reais sejam históricas ou culturais. A beleza do real envolto em ficção.

Assim, a literatura através de sua própria linguagem adapta as formas da percepção da imagem do diabo pelo dito popular, a qual vai se apropriando e inventando uma maneira de fazê-lo ser percebido, portanto, produzindo para o leitor uma nova forma de enxergar uma figura já conhecida. Por outro viés, aguça a curiosidade do interlocutor por meio de enfeites nas descrições físicas e psíquicas deste personagem. A beleza da arte é a representação imagética de uma figura já conhecida pelo mal que sempre praticara. A literatura permite percepções inovadoras de uma figura mundialmente conhecida.

Os textos buscam uma descrição dessa figura medieval, o qual vem sempre se modificando, seja pela tecnologia que está internalizada no leitor, seja pela escrita que a narrativa se utiliza para chamar a atenção dele através do comportamento dessa figura tão imaginada pelos escritores e nunca determinada em uma só forma. Pois o homem, seja



escritor ou religioso, tenta ao máximo se aproximar dessa figura oculta por meio de suposições de condutas, imagem, ou mesmo pelos pecados e pela forma como age no meio dos humanos.

Nesse sentido, os textos vão se apropriando por meio de uma linguagem que a literatura adota para “interpretar e narrar em linguagem própria narrativas bíblicas que povoam os ideias ocidentais” (MAGALHÃES, 2000, p. 103). Desse modo, a construção dos textos está de acordo com o caráter do estilo linguístico adotado pela literatura, em que o leitor se apropria e imagina, construindo uma fantasia sobre o que está sendo lido, pelas descrições que o autor disponibiliza, é essa a beleza da literatura, o recriar.

A existência do diabo não é negada pelos religiosos cristãos e sim posta como existente, pois este ser é algo que nunca foi tido como hipotético, assim sendo uma verdade tida pelo Magistério Ordinário da Igreja, posto pela lógica da fé (MARTINS TERRA, 1975), pois os cristãos acreditam em bênçãos e castigo, como o paraíso e o inferno, porém, até hoje, estes pensamentos se firmam pela imaginação e fé do povo e da igreja.

A elaboração da literatura em face dessa figura não se desvirtua tão completamente disso. O mais interessante são os diferentes vieses dessa figura. O diabo ganha contornos inimagináveis. O real é apenas o norteamento da criação literária. A criatividade do escritor é que conduzirá imaginário criativo do leitor.

Com base na percepção da imagem abordada deste ser como maléfico, tem-se que “O Diabo não é meramente uma criação literária. Ele é real, faz parte da realidade da civilização ocidental.” (LINK, 1998, p. 22). Igualmente, a sociedade não somente se apropria deste ser como também o internaliza ao ponto de torná-lo real, mesmo nunca ter sido concretizado, mas a crença o faz um ser verdadeiro, que simboliza todo o mal do qual as pessoas devem se distanciar, buscando a santidade, tão difícil de conseguir. Por esse viés, percebe-se que a dualidade entre céu e inferno conduz o homem a refletir sobre sua própria existência pautada na fé, pois:

Os três níveis cósmicos – Terra, Céu, regiões inferiores – tornaram-se comunicantes. Como acabamos de ver, a comunicação às vezes é expressa por meio da imagem de uma coluna universal, *Axis mundi*, que liga e sustenta o Céu e a Terra, e cuja base se encontra cravada no mundo de baixo (que se chama “Infernos”) (ELIADE, 1992, p. 24).

Este diálogo entre Terra, céu e inferno resulta no temor do homem ao celeste e o medo do pecado. Ao mesmo tempo, revela também a influência do divino em sua vida, construindo,



de certa forma, caminhos que o conduz a viver na tão almejada santidade. Se o oposto ocorre, restará o inferno e o sofrimento eterno. Pois, “aliás, o pensamento simbólico não encontra nenhuma dificuldade em assimilar o inimigo humano ao Demônio e à Morte. Afinal, o resultado dos ataques, sejam demoníacos ou militares, é sempre o mesmo: a ruína, a desintegração, a morte.” (ELIADE, 1992, p. 29).

Na literatura, no cinema e no teatro o diabo também é posto como bobo, através da ambiguidade, do humor, sendo descrito como atrapalhado ou mesmo menos perigoso do que alguns humanos “[...] ele é também uma personagem ambivalente e assemelha-se, nesse aspecto, ao tolo e ao bufão. Ele representa a força do “baixo” material e corporal que dá a morte e regenera.” (BAKHTIN, 2008, p. 232). Assim, na literatura, para chamar atenção do leitor, a imagem pode ser enfeitada provocando riso, e a percepção de um personagem inusitado e misterioso, porém, em outros casos, voltado para o cinema se vem como um ser ruim e destruidor, porém sempre vencido.

A sociedade canoniza uma forma de pensar sobre este ser das trevas que aterroriza toda uma sociedade cristã, além da educação – voltada para a fé e a prática do bem - que o povo é submetido, pois através das proibições ao ser humano - que não podem ser violadas - a humanidade ou parte dela é vetada de praticar o mal, pois caso contrário, ocorreria o perecimento de toda a humanidade ou parte dela, assim, caso não houvesse tais proibições, haveria a destruição do homem, em que a maldade seria não somente uma enfermidade, mas uma realidade doentia praticada sem punição.

Os dez mandamentos da igreja cristã, são postos como uma forma de reger o homem, pois, alguns deles estão nas constituições civis, assim como na educação moral coletiva da sociedade, afinal de contas, o meio social é regido por normas e leis, além de deveres e direitos que se devem seguir, pois estão em primeiro plano: a moral, a ética, o respeito e a obediência a ambas as leis que necessitam ser seguidas, cumpridas e bem executadas pelo cidadão e pelo cristão. Isso os conduzirá ao céu por serem bons, a transgressão os levará para o inferno.

A descrição do bem, na literatura, sempre parte de um personagem correto, o qual não se corrompe e tenta ajudar a todos, promovendo a paz, sendo uma forma de enfeitar a realidade social, de certa forma, colocando o bem superior ao mal, com todos os conflitos o bem sempre prevalece. Pois desde cedo, a criança aprende a diferenciar o certo do errado, o



bem do mal, seja na família, seja em desenhos ou em filmes, sendo educada para cumprir as leis estabelecidas tanto pela sociedade quanto pela cristã.

A construção da figura do diabo é imaginada por uma série de fatores que vão sendo internalizados no cinema, através do expectador que enxerga aquilo que a literatura, por meio do texto, descreve as características associadas a comportamento humano, tanto pela expectativa quanto pela forma a qual é disponibilizada essas imagens. O leitor vai tendo acesso aos espaços vazios deixados pelo texto e os completando, desse modo (ISER, 1999) isso ocorre pela interação do leitor com o texto, reproduzindo uma imagem preenchida pelas lacunas deixadas ou mesmo interpretando e dando significação para aquilo que foi lido.

Mediante a elaboração da figura do diabo tanto pela religião quanto pela tradição cultural, Berilo Neves faz da imagem de Belzebu, um ser associada à mulher, numa análise de inimigo da humanidade, porém menos maléfico que elas, sendo injustiçado e ameaçado pelo público feminino, que será percebido mais adiante.

2 Belzebu no conto “A visita do sr. Diabo”, de Berilo Neves

Berilo Neves é um escritor piauiense, nasceu em 1899, na cidade de Parnaíba. Neves formou-se em farmácia, foi jornalista, contista, poeta, crítico literário. Assinou e colaborou em várias revistas do país, em especial do Rio de Janeiro, local em que morou e faleceu no Estado da Guanabara, em que residia em 1974. É conhecido como o inimigo das mulheres, por escrever personagens negativas femininas e pelo humor em torno delas, em especial a temática traição e trapaça sendo da mulher.

Em seus contos constrói narrativas através da sátira, ironias e humor à sociedade. O gênero literário mais utilizado pelo autor é o conto, em sua maioria, relacionados à mulher sendo estereotipada a partir de uma visão de humor. Por outro lado, as narrativas de Neves buscam escandalizar seus leitores, sendo considerado como um dos escritores mais lidos do início do século vinte, em especial pelas mulheres seu maior público.

As personagens mais inusitadas do autor são jornalistas, germes e o Diabo. Ele explora o sobrenatural com o mundo altamente modernizado e tecnológico, provocando o gosto do público e esgotando seus livros, em especial *A Costela de Adão*, em mais de sete edições, abordando a figura do diabo como um ser raivoso, porém atormentado.



Na literatura de Berilo Neves, a imagem do diabo vem envolta no risonho. A comunicação com os mortais é realizada sem assombro, relatada com surpresa relacionada ao ódio dele às mulheres a ponto de pedir ajuda a um mortal – jornalista. O personagem Diabo é muito explorado por Berilo Neves, sendo uma das figuras mais abordadas, relacionando-se ao inimigo das mulheres, por serem elas alcoviteiras, interesseiras e infiéis a ponto de tirá-lo o sossego no inferno.

O conto é uma narrativa curta, gira em torno da visita do Diabo ao jornalista, que narra todo o acontecimento e o propósito da visita deste ser “ilustre”. Não é comum, de fato, fazer uma visita em um escritório de jornal e tratar de assuntos que lhe interessam mais do que aos humanos.

Berilo Neves através das narrativas busca o riso dos leitores, pois “[...] O humor não reconhece heróis; diverte-se em dismantelar, em decompor mesmo quando não seja isto coisa agradável.” (PIRANDELLO, 1996, p.169). Assim, os contos mesclam os fatos sociais com aspectos irrealis, através da crítica e da sátira, sem deixar clara a noção de heróis, e sim de vilões e vítimas.

Neves, através do humor em suas narrativas, desmistifica o sentimento de pavor e medo na figura do diabo, pondo Belzebu como um ser descrito pelo imaginário popular, medievo, com personalidade humana, erros e malícias, porém, com pavor à mulher, isso pode ser percebido no conto “A visita do sr. Diabo”, do livro *A Costela de Adão*. É este um ser que tem repulsa por ela, em alguns casos, o próprio inferno – espaço de maior temor do ser humano representado pelas crenças populares -, na narrativa é tido como organizado e calmo, porém as mulheres é que agitam e o tornam um caos, atrapalhando e infernizando o Diabo.

Nessa perspectiva, para Souza (2007) as histórias narradas na bíblia começam a serem contadas por outras versões como pela história, filosofia e Literatura. Assim, é na literatura que a comunicação se estende mais aprofundada, num imaginário que ora se mistura, com, de fato, o real, ora com a descrição de textos literários ou não, os quais buscam a curiosidade do leitor frente às descrições do Diabo nas narrativas.

A imagem do diabo na Europa Ocidental, conforme Delumeau é (1989, p. 240) “[...] ao mesmo tempo sedutor e perseguidor, o Satã dos séculos XI e XII certamente assusta”, porém, com a divulgação de sua figura tão fantasiosa e imaginada tornam-se divertidas e familiares a não provocar, de certo modo, medo, e sim, riso, como ocorre no conto de Berilo



Neves. Seus escritos apresentam uma nova faceta do diabo, menos poderoso que as mulheres, é ele como “homem”, vítima delas.

Não obstante, é perceptível que a literatura e o cinema se utilizam do riso, do cômico e do humor como uma forma de chamar atenção ao leitor/ expectador, pois “[...] O humor é aquela disposição de espírito que em nossas relações com os outros, pela manifestação exterior de pequenos defeitos, nos deixa entrever uma natureza internamente positiva.” (PROPP, 1992, p. 152). Assim, as narrativas de Berilo Neves se utilizam do humor através de uma figura muito emblemática.

No conto, por mais que suas descrições estejam postas como uma personalidade maléfica, a presença do medo é negada, bem como a repulsa que deveria provocar no leitor, há uma percepção de uma figura como todas as outras personagens, alguém comum, porém envolta em humor. Neves descaracteriza a visão social negativa do diabo a partir da imagem da mulher, como se tivesse a intenção de coloca-la como o verdadeiro diabo, digno de temor. No conto, o Diabo se defende das acusações que os homens da igreja lhe acusam, pois:

___ Pode crer; ha muita coisa por ahi que se attribue a mim, e de que, no entanto, não tenho culpa. Tenho-me saído mal com os meus negócios com os homens: são elles, sempre, que me enganaram. Se um moço seduz e perde a uma donzela, todos dizem: “foi o Diabo que a tentou”. Se alguem empregado foge com o dinheiro de seu patrão, fala-se fala-se fatalmente, no meu nome.[...]. Estou farto de ser calumniado, maldito, desconsiderado pelos mortais (1936, p. 52).

O conto traz o próprio Diabo em sua defesa, como também confessando o sentimento de revolta de ser caluniado por aquilo que os mortais cometem e para não sofrerem as consequências de seus erros, culparem-lhe, como forma de não serem questionados ou pagarem por seus atos.

O autor traz como novidade para o conto a imagem de Belzebu através do riso e também por ser infernizado pelas mulheres, afinal de contas, este não consegue controlá-las a ponto de não suportá-las, desejando expulsar todas elas do inferno, verta-lhes a entrada de alguma forma.

Belzebu é uma figura relacionada à mulher, numa abordagem humorada que se destaca através das ironias em relação a sua postura e ao comportamento dos personagens do sexo feminino. Também destaca a forma como se relaciona com os homens, uma vez que, o diabo tem a autonomia e superioridade sobre eles, por outro lado, o público feminino o apavora, por não serem submissas e por fazerem o que lhes convém.



Berilo Neves se utiliza deste personagem para satirizar e tornar o humor mais curioso englobando as duas imagens, tanto do diabo como da figura feminina, em que este (Belzebu) não consegue mais tornar o inferno calmo ou em paz, pois somente conseguia o controle quando tinha almas masculinas, estes eram fiéis, obedientes e calmos, já as mulheres eram arditosas, desorganizadas e barulhentas. Nesse contexto, mesmo com todas as características impostas sobre a religião e a tradição cristã, a imagem do diabo ganha em Neves uma nova conotação.

Um traço marcante de sua obra é a sátira e a crítica ao espaço social através do humor que povoa todos seus contos, pois “O humor, assim definido, é o inverso da ironia. Ambos são formas da sátira, mas a ironia é de natureza retórica, ao passo que o humor tem algo de mais científico.” (BERGSON, 1987, p. 68). Cumpre destacar que o autor escreve seus contos por meio do gênero de ficção científica relacionado à mulher.

O conto “A visita do Sr. Diabo” revela a pretensão do Diabo em conversar com um jornalista a respeito de sua situação no inferno com as almas femininas e um anúncio que queria publicar na Terra. Logo, sua visita toma-se surpresa para todos:

175

__ Doutor, o Sr. Diabo procura-o.
Olhei, espantado, a cara do contínuo. Não me pareceu que estivesse louco, mas descobri que no fundo escuro das suas pupilas boiava a sombra tremula do medo.
__ E’ como lhe digo, senhor doutor. Diz “ele” que é o Sr. Diabo.

A narrativa é contada por um narrador observador e personagem, o qual narra todos os detalhes da visita inusitada deste ser sobrenatural. A figura do Diabo é apresentada como um cavalheiro, e não como um demônio conforme descreve a cultura e a religião.

No escritório há uma curiosidade do jornalista em saber o motivo que levou o Diabo á visita, assim, o espanto do mortal se faz rápido ao conhecer tão de perto o Diabo: “__ Um minuto, cavalheiro. Mas o senhor é, mesmo, o Sr. Diabo, também chamado Belzebuth, Pero Botelho, Príncipe das Trevas, Tinhoso, Capeta, e outros nomes mais ou menos mal afamados, ou trata-se, apenas de uma pilheria de máo gosto?” (NEVES, 1936, p. 50).

A visão do jornalista sobre a imagem do Diabo expressa dúvidas sobre a presença dele como algo praticamente impossível de ocorrer, porém Belzebu diz que não faz “pilherias com jornalistas” (NEVES, 1936), uma forma de deixar o mortal mais calmo e confiante, comunicando o motivo que veio à terra, mesmo que a visita dele fosse um mistério.



O diálogo entre o Diabo e o mortal se faz cordial e sem ameaça, porém a imagem dele é famosa por ser poderoso, o qual necessita de atividades que somente o jornalista pode executar, mesmo sendo o mais poderoso das trevas.

“ Engano seu, meu caro, engano dos homens e dos séculos. Foram os theologos, meus inimigos, que inventaram essa lenda, para me prejudicar. A princípio, realmente, o inferno me dava bons lucros, tanto assim que eu podia manter uma boa legião de demônios para virem à terra tentar os homens e ... as mulheres. [...]” (1936, p. 51)

O demônio coloca a culpa nas mulheres, pois ele tem raiva delas pela forma como se comportam no inferno, fazendo-lhe negociar com um mortal, pois o local onde ficava não está mais lucrativo como antes, e que os homens estão deixando de acreditar em sua existência, sendo uma afronta.

O Diabo reflete que as mulheres tem uma parcela de culpa sobre os seus negócios estarem prejudicados, mesmo assim, tenta se defender do que dizem a seu respeito, como também os males que os homens cometem e para não os assumirem apontam para ele (o Diabo) como o pecador a persuadi-los. A sociedade ocidental culpa o demônio de muitos erros, inocentando-se e pondo neste ser, que tem todas as enfermidades e os desastres, a culpa de todos os crimes.

O humor que envolve o diabo e a mulher, na literatura de Neves, é o que torna o conto curioso. Logo, o jornalista, afirma que Belzebu era cúmplice do feminino, porém o Diabo deseja se distanciar das mulheres que tanto o prejudicaram em seus negócios. Dessa forma, o Diabo tem o desejo de construir um anúncio, o qual divulgue que:

[...] um homem de meia idade e muita experiencia da vida deseja collocar-se em casa comercial onde não trabalhem moças ou senhoras de qualquer especie.” [...] — O seu annuncio sairá amanhã, mas porque a restricção: onde não haja damas? — Ah, nem me fale, meu caro. Odeio-as, odeio-as a todas, infernalmente, infernalissimamente.” (NEVES, 1936, p. 52-53).

A curiosidade do jornalista vai mais a fundo para tentar saber o motivo de Belzebu odiar tanto as mulheres, pois na narrativa, ele é inimigo delas. Com isso, o jornalista fica admirado a supor que o Diabo fosse um aliado delas, porém este ser retruca a falar que elas arruinaram os negócios, a ponto de fazê-lo pedir emprego num jornal. Deste modo, a narrativa, em tom humorístico descarrega todo estereótipo negativo a elas, em que Belzebu



afirma: “Foram ellas que arruinaram meus negócios, a ponto de me ver forçado a pedir um emprego pelos jornais. [...]” (1936, p. 53).

Neves como escritor, apropria-se de fatos bíblicos como também dos ditos e da crença ocidental para mistificar a presença do demônio sobre a terra, porém com uma personalidade bizarra e aborrecida, sendo ultrapassado pelas mulheres. Tenta, de certa forma, se defender do que foi rotulado, porém não causando medo, passa a entender que o ódio às mulheres faz com que não queria nenhuma delas por perto.

Dessa forma, ele se lembra de como era o inferno sem elas, pois: “[...] chegavam lá todas estragadas, cheias de mentiras, de subterfúgios ... um horror! Não serviam para mais nada; [...] passavam o dia discutindo modas. Declare no annuncio, em letras grandes: ONDE NÃO HAJA DAMAS” (1936, p. 53). Assim, o Diabo se desespera e some quando sente que uma mulher se aproxima, ficando apenas o cheiro de enxofre.

Há assim, na narrativa, a presença do preconceito às mulheres, colocando-as como seres mesquinhos ou mesmo como criaturas indesejadas por serem inferiores e sem escrúpulos, levando a perdição do próprio Diabo. Percebe-se que a mulher, por muito tempo, foi vista como um ser inferior ao homem, contudo na narrativa permanece com este estereótipo, mas superior ao próprio diabo.

Portanto, o conto “A visita do Sr. Diabo”, de Berilo Neves, é construído através do humor fazendo alusão bíblica da figura do Diabo como também a visão social sobre ele. Sua literatura mescla o conhecimento religioso e social sobre o diabo com a criação inovadora de uma nova percepção do diabo frente a existência das mulheres.

3 Considerações finais

A literatura relaciona o homem a seus desejos, sendo realizados por meio da imaginação, nesse sentido, o conhecimento e a imitação do mundo seja na arte, na pintura, na música, no teatro ou cinema trazem uma aproximação com o cotidiano do homem em suas crenças, valores, condutas, erguidos pela sociedade e naquilo que ela acredita.

Nesse contexto, Berilo Neves, por meio das imagens referidas ao diabo elaboradas pela visão popular e religiosa, constrói em sua narrativa uma personagem distorcida daquela já conhecida. Esta é relacionada à mulher através do humor e ao horror por elas, a qual ganha



forma pela aversão ao sexo feminino. A obra de Neves provoca e aguça o imaginário dos leitores, pois, nos contos do autor, as descrições de figuras como estas estão constantemente fabuladas em suas narrativas.

Nesse sentido, é na questão bíblica e na forma como ele é descrito que a imagem deste ser é construída, a qual povoa o imaginário da literatura que se encarrega de caracterizar da melhor forma possível, esta figura tão simbólica e cheia de pecados, associada ao mal e tudo aquilo que traz dor e infelicidade.

O comportamento do Diabo no conto “A visita do sr. Diabo”, de Neves, é construída de acordo com a imaginação popular, embasado no humor, numa linguagem clara e curiosa, pois a relação que o Diabo tem com o jornalista é veiculada como um pedido ou mesmo como um socorro. A nova percepção centra a visão do diabo como vítima, e a mulher como o verdadeiro diabo.

Dessa maneira, o conto de Neves traz outra forma de enxergar o Diabo e o inferno, como também a ligação deste ser com o mortal, além da comunicação entre os dois, que se faz sem medo e sim curiosidade de conhecer e saber o motivo que o diabo faz num jornal – o terrível medo das mulheres, pois elas passaram a representar-se como uma ameaça.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. 6. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

BERGSON, H. *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

BNCC. *Bíblia Sagrada*. 7. ed. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008.

DELUMEAU, Jean. *História do Medo no Ocidente: 1300-1800 uma cidade sitiada*. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERRAZ, Selma. O diabo na literatura para crianças. *Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação* ISSN 1981 - 9943 Blumenau, v. 1, n. 3, p. 220 - 238, set./dez. 2007. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/1094/804>.>. Acessado em 20 de ago de 2019.



ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: 34, 1999. v. 2.

LINK, Luther. *O Diabo: A máscara sem rosto*. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MAGALHÃES, Antônio. *Deus no espelho das palavras*. São Paulo: Paulinas, 2000.

MARTINS TERRA, J. E. *Existe o Diabo? Respondem os Teólogos*. São Paulo: Loyola, 1975.

MUCHEMBLED, Robert. *Uma história do diabo - séculos XII-XX*. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2001.

NEVES, Berilo da Fonseca. A visita do Sr. Diabo. In: _____. *A costela de Adão*. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1936.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O Diabo no imaginário cristão*. São Paulo: ÁTICA, 1986.

PIRANDELLO, Luigi. *O Humorismo*. Trad. David Macedo. São Paulo: Experimento, 1966.

PROPP, V. *Comicidade e riso*. Trad. Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas Andrade. São Paulo: Ática, 1992.

QUINTILIANO, Angela Maria Lucas. *De Hades ao Diabo: uma reflexão sobre os significados das imagens no imaginário pós-moderno da figura do Diabo*, 2009. Disponível em: [http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st4/Quintiliano, Angela Maria Lucas.pdf](http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st4/Quintiliano,AngelaMariaLucas.pdf). Acessado em 10 de jan de 2019.

RUSSEL, Jeffrey Burton. *O Lúcifer e o Diabo na Idade Média*. São Paulo: Editora Madras, 2003.

SOUZA, Ronaldo Ventura. *O Jesus de Saramago e a Literatura que revisita Cristo*. 2007. Dissertação (Mestre) - Curso de Pós-graduação em Literatura Portuguesa, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 17 de fev. 2019.

Recebido em: 31 de agosto de 2019.

Aprovado em: 10 de outubro de 2019.